



DIREITO: ÉTICA OU TÉCNICA?

ERA DA TÉCNICA?

Era do efêmero (**Gilles Lipovetsky**)

Conquista dos 3 infinitos: o
infinitamente pequeno (o átomo), o
infinitamente grande (o Cosmos) o
infinitamente complexo (a informática)
(**Díez Picazo**)

3 bombas do século XX: a demográfica,
a atômica e a das informações (**Albert
Einstein**).

O SEGUNDO DILÚVIO

**Sociedade pré-industrial: jogo
contra a natureza**

Sociedade industrial: energia

**Sociedade pós-industrial:
informação (o Segundo Dilúvio)**

O PÓS-MODERNISMO

A sociedade pós-industrial, pós-moderna ou pós-positivista desenvolve-se em torno à informação.

A informação organiza os fluxos de conhecimento.

Antes a pergunta era: *“Quem tem?”*.

Hoje a pergunta é: *“Quem sabe?”* (no sentido de : *quem domina o conhecimento?*)

REFLEXOS NA COMUNIDADE JURÍDICA

A cada fase corresponde uma
instituição básica.

Na era pré-industrial era a *propriedade*.

Na era industrial era o *contrato*.

Na era pós-industrial: *um horizonte de
problemas*.

HORIZONTE DE PROBLEMAS

Novas formas de propriedade, nem tão novas, mas de emergentes questionamentos: invenções, idéias, produtos do engenho humano.

Novas concepções de apropriação dos conhecimentos: proteção de segredos empresariais, patenteabilidade dos programas de informática, a privacidade e a devassa da intimidade.

Sociedade pluralista, heterogênea e de valores cambiantes.

O QUE É A TÉCNICA?

Tudo seria mais simples se ela fosse conceituada como *apreensão do conhecimento a serviço de finalidades nobres.*

Todavia, ela passa a ser considerada *fim em si mesmo* e a vincular as expectativas humanas ao moto-contínuo do progresso material.

Altera-se a hierarquia axiológica e o accidental substitui o fundamental.

TÉCNICA SEM ÉTICA?

“A lógica que se impõe afirma a virtude e a capacidade ordenadora dos sistemas técnicos dominantes, atribuindo-lhes o poder de se estender infinitamente por meio dos macrossistemas técnicos. Eles acabam unguídos com uma auréola própria, como se a técnica em si mesma contivesse os preceitos éticos para sua legitimação ou, no limite, pudesse garantir absoluta neutralidade”. (Gilberto Dupas)

MUTAÇÃO ANTROPOLÓGICA

Denota-se verdadeira metamorfose da natureza humana: o novo Adão.

O homem contemporâneo possui os atributos dos deuses antropocêntricos do Olimpo: sobe aos céus num carro de fogo, pode provocar terremotos que destroem o planeta, acompanha em tempo real o que acontece em toda a face da Terra.

Isso tudo tornou o mundo mais fraterno e solidário?

SOBERANIA DOS FORTES

X

SOBERANIA DOS DÉBEIS

Solidificam-se as castas. O acesso ao consumo é limitado. A tecnologia não garantiu educação, saúde e saber a todos. Ex: **analfabetos da informática.**

Lumpesinato a saborear as migalhas do banquete hedonista.

A *soberania dos fortes* é efetiva e a *soberania dos débeis* é mera proclamação retórica nas Cartas que reafirmam *todo poder emana do povo.*

A TÉCNICA NO DIREITO

O impacto das novas tecnologias é evidente nas novas formas de armazenamento e administração da informação jurídica.

Alguns terminais comportam toda uma biblioteca.

O poder druídico e de casta dos controladores da informação: a mensagem jurídica é comprimida para caber na memória. Nova elementalização do Direito.

OUTROS IMPACTOS

Não é só como *banco de dados* que as novas tecnologias impactam o Direito.

A prova passa a ser cada vez mais sofisticada.

A documentação amplia as suas expressões.

Satélites permitem acompanhamento instantâneo de veículos, localização de ruas e esconderijos.

NÃO É SÓ!

Ships permitem o cumprimento da pena à distância.

Penhora on line, dinheiro tecnológico ou eletrônico já substituiu a moeda.

Processo virtual já é realidade até em países periféricos.

Qual a postura da comunidade jurídica ante esse dinâmico e impactante quadro?

INEVITABILIDADE DA REVOLUÇÃO CIBERNÉTICA

Os *jurássicos* já foram substituídos por jovens auxiliares.

Tempo haverá em que o bacharelado reclamará razoável domínio da cibercultura.

Cibercultura: *conjunto de técnicas – materiais e intelectuais – de práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço ou rede – novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (Pierre Lévy).*

IMPOSSÍVEL DESCONHECER A MUDANÇA

Pode-se adotar postura *a favor* ou *contra* a nova realidade.

Nunca se poderá, daqui por diante, *desconhece-la*.

Os contemporâneos encaram a mudança tecnológica e social com atitude de abertura e receptividade.

Sem dispensar a crítica e a reserva, além de singular prudência.

TUDO PODE SER AMBIVALENTE

Sem reducionismo maniqueísta, tudo pode ser ambivalente, segundo a orientação, destino e efetividade.

O desafio é exercer controle e fidelidade ao reto destino e à utilidade social do fato informático.

Quem é responsável por esse imenso poder, com que finalidade ele será usado e em benefício de quem?

RETORNO À FILOSOFIA

A questão não é técnica, senão filosófica.

O problema da informática é o problema do progresso tecnológico: seu uso, seus limites, seu destino final.

A criatura humana, destinatária e medida de tudo, criadora e vítima de suas invenções, liberada ou escravizada pela própria inteligência.

O ABANDONO DA FILOSOFIA

A Filosofia pode ser dividida em 3 partes: *a inteligência do que é (teoria)*, *a sede de justiça (a ética)* e *o caminho da salvação (a sapiência)*.

Filosofar angustia. Recoloca as eternas questões. Faz encarar a finitude: a morte.

Uma sociedade hedonista, materialista, egoísta e consumista não aceita ser integrada por seres descartáveis. Abandona a Filosofia. Com ela, renega a ética.

A TÉCNICA EXIGE A ÉTICA

O destino informático do direito não prescinde de ética.

A informatização não é estruturante.

Ao se informatizar uma organização, pode-se fazer com ela o que se queira.

Centralizar ou descentralizar.

Burocratizar ou simplificar.

A informática facilita, mas não impõe a solução pretendida.

O COMPLEXO DE INFERIORIDADE DO FILÓSOFO

Descartes dizia que a nova ciência faria do homem *“o mestre e senhor da natureza”*.

Entretanto, hoje a ciência é o centro e o cientista seu sumo-sacerdote. A filosofia foi expulsa para a periferia. O *saber-fazer* afastou o *por que fazer?*

O cientista prossegue sem limites e o filósofo só tem olhos para o cientista. Tende a sucumbir, tomado de inferioridade diante do sucesso da ciência.

CORAGEM ÉTICA

A coragem contemporânea reclama a imposição de limites à ciência.

Nem tudo o que é cientificamente possível se torna eticamente desejável.

Posso dominar todas as técnicas do mundo e, ainda assim, usá-las insensatamente.

É preciso possuir, de antemão, a sabedoria em seu sentido ético para tirar o proveito possível da técnica.

TÉCNICA SEM ÉTICA?

A tecnologia sabe ser tirana: cria dependência, intensifica a proliferação dos desejos, mortifica e angustia o *homo tecnoligicus* medroso da obsolescência.

A única vacina é o bom uso da reflexão ética. Por que e para que mergulhar sem meditação prévia?

Sem isso, o risco é servir cegamente à ideologia do progresso, curvar-se aos imperativos do mercado sem alma e tornar-se escravo do comando tecnológico auto-legitimante.

CIÊNCIA, TÉCNICA E ÉTICA

O desafio presente é conciliar ciência, técnica e ética.

Elas não são antagônicas. Ao contrário, se necessitam e se iluminam reciprocamente.

Irmanadas, elas preservam o intrínseco do humano e permitem o crescimento em dignidade até à plenitude possível.

A photograph of a large, dark, abstract sculpture in a public square. The sculpture is composed of several dark, angular, and somewhat organic shapes, possibly representing a figure or a complex architectural element. It is set on a multi-tiered, light-colored stone or concrete base. In the foreground, there are large, vibrant green fern-like plants. The background shows a cityscape with a tall, white, modern building on the left and a classical-style building with arches on the right. The sky is overcast. Overlaid on the center of the image is the text "Muito obrigado" in a white, bold, sans-serif font.

Muito obrigado

A large, dark, abstract sculpture of a figure in motion, possibly a dancer or athlete, set against a background of modern buildings and lush greenery. The sculpture is the central focus, with its form rendered in dark, possibly black or dark grey, material. It depicts a figure in a dynamic, almost dancing pose, with limbs extended and a sense of movement. The background features a modern building with a grid of windows on the left and a more classical building with arches on the right. In the foreground, there are large, vibrant green fern-like plants. The overall scene is an outdoor urban or park setting.

Texto:
Des. José Renato Nalini



**Edição:
Maria Osana Cardoso dos Reis**

**Criação e Design:
Maria Osana Cardoso dos Reis**



Foto:

Em destaque Escultura "O Guarani"



Músicas:

BLUES WALK

<Jô Soares e O Sexteto>

MINHA NAMORADA

<Os 3 da Bossa >



Contatos:

jrenatonalini@uol.com.br

renatonalini@tj.sp.gov.br